

Educação Cristã

Por Basil Moreau

Para uso de Educadores da Congregação da Santa Cruz

Prefácio

Este breve trabalho sobre educação, planejado para o uso daqueles que trabalham nas escolas associadas à Congregação da Santa Cruz, tem os seguintes objetivos: a formação dos corações de jovens e o desenvolvimento de uma resposta positiva em relação à religiosidade dentro deles. Eu sempre estive convencido de que a primeira tarefa de qualquer professor é produzir cristãos; a sociedade tem uma necessidade maior por pessoas de valores do que por acadêmicos. O conhecimento em si não traz valores positivos, mas valores positivos influenciam o conhecimento e o coloca para um bom uso. Se alguma vez existiu uma época em que este tipo de educação deveria ser uma influência nas vidas dos jovens, esta época é certamente agora – uma época em que valores mundanos e não-cristãos parecem produzir tal confusão para os jovens. A educação cristã sozinha pode influenciar o mal que todos nós experimentamos no mundo de hoje. A educação cristã pode fazer as pessoas voltarem a acreditar e a praticar o cristianismo através da inspiração de valores positivos às gerações futuras.

Para unir nossos esforços na educação de jovens nas escolas com as quais estamos associados, eu organizei o plano educacional que é discutido neste trabalho. Eu o chamo de plano, uma vez que no momento é realmente somente um esboço para alcançar os objetivos que mencionei na minha Carta Circular de 29 de maio de 1856. Eu pretendo completar o trabalho após ter recebido observações e respostas a respeito deste documento.

Introdução

Aqueles que ensinam a justiça a muitos brilharão como as estrelas por toda a eternidade.

– Daniel XII: 3

Pedagogia provém de duas palavras gregas – aquela para criança e aquela para direção. É a arte de ajudar os jovens a atingir a plenitude; para o cristão, isto significa que a educação é ajudar um jovem a ser mais como Cristo, o modelo de todos os cristãos. A partir das raízes da palavra, podemos interpretar pedagogia com o significado de “conduzir um jovem para longe da ignorância e da desordem. Desta forma, ela consiste precisamente na reforma da natureza humana, enfraquecida pelo pecado original. Esta reforma envolve primeiro restaurar aos processos racionais a luz que estava lá antes da queda de nossos primeiros pais e depois restaurar nos corações os tipos de sentimentos que deveriam estar lá. Esta idéia é fundamentada nos princípios do cristianismo e realmente torna a educação um dos trabalhos mais importantes para aqueles que tentam realizá-lo; esta idéia torna a educação verdadeiramente a arte das artes.

É muito importante que os educadores em nossas escolas sejam treinados na arte da educação antes de tentar exercitá-la. É uma obrigação daqueles que estão encarregados das escolas às quais estamos associados ajudar qualquer um que nelas lecionem. Os educadores necessitarão de direção para completar sua preparação, uma vez que estarão geralmente despreparados para educar da forma como estou descrevendo. É também importante que as pessoas encarregadas das escolas às quais estamos associados entendam a importância desta união de esforços. Educadores também devem saber o que está envolvido na operação de uma escola de acordo com estes princípios. Esta convicção, mais do que qualquer outra coisa, foi o que inspirou este documento.

PARTE DOIS

Manutenção e Direção de Escolas

Esta seção não está inclusa nestes trechos selecionados. A conclusão da Parte Um, Professores e Alunos, é uma ponte e introdução à segunda parte. Lá Moreau escreve: “É necessário, então, unir ao que já foi dito algumas outras recomendações relacionadas ao funcionamento de uma escola. Elas podem ajudar um jovem professor a compensar a falta de experiência que naturalmente se demonstra naqueles que estão começando a ensinar e que geralmente enfraquece a autoridade que eles precisam para ter sucesso”.

Na maior parte, as diretrizes práticas encontradas nesta parte são pertinentes à direção de escolas em um tempo e lugar específicos – a França do século XIX.

Àqueles interessados em ler esta parte, há uma tradução completa disponível pelo Instituto da Santa Cruz na Universidade de St. Edward.

PARTE TRÊS

Formação de Alunos para a Vida Cristã e os Meios para Assegurar sua Perseverança

Novamente, muito desta seção não está incluso. São encontradas aqui várias passagens que captam as convicções de Moreau, mas livres do contexto da sua época.

Até o momento, nós só consideramos a questão do ensino, e vocês se dirigiram somente às mentes dos seus alunos para iniciá-los nos primeiros elementos do conhecimento humano. Vocês ainda não aprenderam como torná-los cristãos de acordo com Jesus Cristo; no entanto, esta é a meta principal da sua missão entre os jovens. De quê serviria aos alunos saber ler, escrever, calcular e desenhar, ou possuir algumas noções de história, geografia, geometria, física e química, se eles fossem ignorantes dos seus deveres para com Deus, consigo mesmos e a sociedade, ou se, embora os conhecendo, não conformassem sua conduta a este conhecimento? Depende de vocês, portanto, depois do pastor e da paróquia, ensinar tudo isto a seus alunos e fazer com que eles pratiquem tanto quanto estiver ao seu alcance. Vocês farão isto hes ensinando o catecismo, levando-os a orar, a cantar os hinos e à missa, ao recebimento regular dos sacramentos e às reuniões de jovens sobre as quais fala a Regra.

Comecem convencendo a si mesmos de que a vida cristã depende da fé mais ou menos iluminada pela educação e que esta primeira das virtudes teológicas é, de acordo com o Conselho de Trento, a raiz e fundação da nossa justificação. Se esta fé estiver faltando nos professores, também faltará em seus alunos e haverá entre eles somente pouca ou nenhuma devoção, ou uma devoção rotineira.

De uma seção intitulada “Duração do Tempo de Catecismo”, extrai-se uma passagem que reflete o provérbio “quanto mais as coisas mudam, mais elas continuam as mesmas”. Aqui Moreau fala do equilíbrio entre questões seculares e religião.

Uma triste experiência provou que os Irmãos, em geral, já não dedicam tanto tempo à educação religiosa dos alunos que são confiados a eles como anteriormente à criação das escolas primárias dirigidas por professores seculares. O desenvolvimento que os educadores católicos tiveram que dar ao estudo profano e o medo de sucumbir, sem este, na batalha na qual estão envolvidos, parece ter esfriado seu zelo pelo ensino religioso. Muito freqüentemente, o catecismo foi sacrificado, ou pelo menos o tempo que deveria ser dedicado a ele foi encurtado e ocupado exclusivamente com certas especializações que devem só entrar em segundo lugar. Porém, o fim que foi proposto ao se fundar instituições deste tipo, que nós quisemos especialmente no trabalho da Santa Cruz e o qual a Igreja que o aprovou tem o direito de esperar de nós, é principalmente que os alunos que vocês educam sejam instruídos solidamente em religião, formados nas práticas da vida cristã e capazes de perseverar na virtude após deixarem suas escolas.

Que vocês nunca percam de vista este importante fim e entendam que, se a luta com as escolas seculares os obriga a desenvolver, mais do que antigamente, a parte profana de suas lições, e que se a luta assustadora contra a falta de fé e imoralidade sistemática... os ameaça, vocês serão obrigados a ampliar a esfera da educação religiosa dos seus alunos em vez de diminuí-la.

O capítulo final desta seção é intitulado "Reuniões de Jovens". Nesta seção, Moreau defende o que nós chamaríamos hoje de pastoral de jovens e pastoral de campus. Suas observações neste sentido parecem prescientes.

Os alunos – familiarizados com estes lugares enquanto vocês ainda eram seus professores, e tendo adquirido bons hábitos, encontrando lá bons amigos e entretenimento atraente – continuariam a freqüentar em grandes números, especialmente aos domingos e dias de festa, depois de ter deixado suas salas de aula. Deste ponto em diante, vocês estariam numa posição de continuar o benefício da sua educação, de apoiá-los contra as tentações da adolescência e contra as seduções do mundo, ajudando-os a perseverar na virtude e no recebimento regular dos sacramentos, até o tempo em que, ao se tornarem adultos, os exercícios da devoção da sua paróquia lhes seriam suficientes.

As linhas finais resumem as esperanças mais elevadas de Moreau.

Isto é o que vocês podem e deveriam fazer por seus alunos, se realmente são zelosos por sua salvação. Apressem-se, então; assumam este trabalho de ressurreição, nunca esquecendo que o fim especial do seu instituto é, antes de tudo, santificar os jovens. É desta forma que vocês contribuirão para preparar o mundo para tempos melhores que o nosso; por que estes alunos que agora freqüentam sua escola são os pais do futuro, os pais de gerações futuras, cada um dos quais carregando dentro de si uma família. Influenciem-nos, então, por todos os meios de ensino e santificação que há pouco foram explicados. Então, e só então, vocês podem esperar atingir o objetivo da sua vocação pela renovação da fé cristã e devoção. Assim seja! Assim seja!

Fios Que Permanecem Verdadeiros

Educação Cristã

Guia para Leitura e Reflexão

Anexo Parte I

FIOS QUE PERMANECEM VERDADEIROS

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Guia para Leitura e Reflexão

A obra “*Educação Cristã*” pode ser lida em vários níveis. Escrita por Basil Moreau para atender às necessidades dos Irmãos que foram enviados – algumas vezes sozinhos, outras vezes em pares – para criar escolas primárias, em meados do século XIX, na França rural e em outras partes do mundo, ela poderia ser descartada como simplesmente um pedaço singular da história da Congregação da Santa Cruz, um mero manual de conselhos. Mas a utilidade do texto se estende além do tempo e lugar. *Educação Cristã* oferece linguagem e pensamentos que ressoam com as experiências dos educadores da Santa Cruz de hoje em vários lugares.

O título original do livro, *Pédagogie chrétienne*, se traduz literalmente para *Pedagogia Cristã*. Embora o título *Educação Cristã* permaneça apropriado (educação e pedagogia são sinônimas), “pedagogia” é uma definição mais precisa: “a arte, ciência ou profissão de ensino”. Esta definição aumenta nossa compreensão do enfoque principal de Basil Moreau. Sua convicção de que ensinar é um chamado de Deus ganhou expressão na sua compreensão de que os professores só ensinam quando interagem com os jovens. Como o Irmão Donald Blauvelt comentou: “Ao longo de todos os seus escritos sobre educação, a organização da escola ocupa um segundo lugar em relação à qualidade das pessoas que ensinam na escola”. Considere as primeiras linhas do texto:

Pedagogia deriva de duas palavras gregas – aquela para *criança* e aquela para *conduzir*. É a arte de ajudar os jovens a atingir a plenitude. Para o cristão, isto significa que pedagogia é ajudar um(a) jovem a ser mais como Cristo, o modelo de todos os cristãos. A partir das raízes da palavra, pedagogia pode significar “conduzir um(a) jovem para longe da ignorância e da desordem.” [...] Esta noção de pedagogia se fundamenta nos princípios do catolicismo e torna a educação dos jovens um dos trabalhos mais importantes para aqueles que tentam realizá-la; esta idéia torna a educação verdadeiramente a arte das artes. (EC 3)

Talvez uma das razões pelas quais a palavra pedagogia como um termo não seja mais tão utilizada hoje seja a conotação de estagnação associada ao *educador* pejorativo. Mas Basil Moreau não era educador. Na verdade, ele ridiculariza o pedantismo e a afetação nos professores. Ele era ao mesmo tempo um homem de escola prático e um educador reflexivo. Seu texto original provê diretrizes detalhadas para currículo e ensino que na maior parte não estão inclusas nas seções aqui

apresentadas. O conselho prático que elas contêm fala de uma sabedoria nascida da experiência direta em sala de aula.

Há alguns que desejariam uma “interpretação mais contemporânea” do texto. Não é totalmente claro que um novo texto traria mais clareza ou coerência. Se relevarmos a retórica por vezes florida e eliminarmos os detalhes peculiares às escolas do século XIX, nós descobrimos que Moreau é um educador cristão notavelmente inovador, cuja sabedoria permanece relevante aos educadores do século XX.

Se há alguma falha em *Educação Cristã*, esta é que a obra poderia parecer uma lista desconectada de virtudes, por um lado, e tipos de personalidades de alunos, por outro. Uma leitura e reflexão mais profundas, porém, sugerem que o todo é maior do que a soma das partes. De fato, o trabalho está incompleto. Moreau comenta na introdução que ele pretende terminá-lo “depois de receber quaisquer observações e respostas que os Irmãos possam desejar fazer relativas a este documento” (EC 2). Por qualquer razão, a revisão que Moreau pretendia nunca foi realizada.

Uma característica importante de *Educação Cristã* é sua função como uma fonte primária para validar uma tradição oral que encontra sua expressão na prática do ministério e trabalho dos educadores da Santa Cruz hoje – ao menos nas escolas patrocinada pelos Irmãos da Santa Cruz nos Estados Unidos. Até sua tradução em meados da década de 1980, *Educação Cristã*, e, portanto, o que Moreau teve a dizer sobre educação, era desconhecido à maior parte dos educadores da Santa Cruz de língua inglesa.

A descoberta feita por *Educação Cristã* revoca linhas de *Little Gidding*, de T.S. Eliot:

Nós não cessaremos a exploração
E o fim de todo o nosso explorar
Será chegar onde nós começamos
E conhecer o lugar pela primeira vez.

Este guia de leitura foi escrito para tornar *Educação Cristã* mais acessível, desembaraçando seus fios e conectando-os à experiência dos educadores da Santa Cruz contemporâneos.

Antes de refletir mais profundamente, vamos considerar o tempo e o lugar nos quais a contribuição da Santa Cruz à educação nasceu.

O Nascimento de um Legado

No Prefácio à *Educação Cristã*, na primeira frase, de fato, Moreau escreve: “Que este breve trabalho sobre educação, planejado para o uso daqueles que trabalham nas escolas associadas à Congregação da Santa Cruz, atinja o fim ao qual eu me propus ao compô-lo: a formação dos corações de jovens e o desenvolvimento de uma resposta positiva em relação à religiosidade dentro deles”. Na *Carta Circular 77*, em resposta aos relatórios que havia recebido das escolas, Moreau se expande em suas motivações: “Um fato é evidente destes vários relatórios, isto é, a falta quase geral de unidade e cooperação, que são de prima importância neste campo. Estas

considerações me deram a idéia de preparar um tratado sobre educação cristã para nós em nossas escolas primárias”.

O Pe. Moreau era um homem preocupado com detalhes. Os críticos podem traduzir seu interesse e envolvimento nos pontos de qualidade de um projeto como controle e autocracia, mas isto não leva em consideração um homem – possivelmente até mesmo *o homem* – que conhecia bem os religiosos da Santa Cruz. Ele tinha consciência do tipo e extensão das suas habilidades, assim como das suas fraquezas. Na questão da preparação profissional como educadores, em particular, suas formações refletiam mais fraquezas do que habilidades. Uma realidade era comissionar vários religiosos para começar uma escola numa cidade ou aldeia; outra realidade bem diferente era assumir que eles saberiam o que fazer ao chegarem e se estabelecerem. Normalmente, eles não sabiam.

Educação Cristã nasceu em resposta, primeiramente, à preocupação de Moreau com o estado geral da educação na França à época. Isto não é surpresa, visto que a França ainda estava sob os efeitos da Revolução e seus serviços e padrões educacionais estavam longe de estáveis. Em segundo lugar, o livro trata do seu interesse na qualidade e consistência da educação oferecida pelos religiosos da Santa Cruz. A escola primária “Institution de Notre Dame de Sainte Croix” começou em 1836 e a escola secundária abriu em 1838. Em 1856, a escola tinha vinte anos e os religiosos da Santa Cruz desempenhavam uma variedade de ministérios na França e em outros países. O trabalho dos membros nem sempre lhes disponibilizava o tempo para escrever e enviar relatórios que poderiam dar a Moreau um quadro claro dos padrões educacionais de suas escolas. Tais relatórios eram especialmente importantes porque era a responsabilidade de Moreau informar as autoridades civis e eclesiásticas sobre o trabalho realizado pela Congregação.

Moreau queria assegurar que as escolas da Santa Cruz continuassem a receber o “credenciamento” do governo que permitia oferecer os cursos de nível superior necessários à admissão universitária. Ele também buscava, pelo menos antes de 1857, o reconhecimento pela igreja da Santa Cruz como merecedora de aprovação pela aprovação das constituições ou regras da congregação. Bons relatórios do governo em termos da qualidade do trabalho realizado eram úteis neste sentido até mesmo no Vaticano, embora o bispo de Le Mans, Jean-Baptiste Bouvier, permanecesse um obstáculo até sua morte, em 1854. Surpreendentemente, a Congregação recebeu seu primeiro nível de aprovação da Igreja em 1855. Ao escrever *Educação Cristã*, Moreau quis criar um guia e um manual para assegurar as autoridades que a escola poderia começar e permanecer em fundações seguras em termos dos requisitos estabelecidos por governos civis e eclesiásticos.

Embora alguns dos princípios em *Educação Cristã* se apliquem a todos os níveis de educação, um objetivo básico na mente de Moreau, como ele diz na Carta, são as “escolas primárias”. Isto é particularmente evidente nas seções dois e três do livro, no qual Moreau trata assuntos muito básicos relativos à administração escolar e às habilidades rudimentares que os alunos devem aprender. Estas seções – que não estão inclusas nesta tradução, uma vez que esta enfoca os princípios de educação de Moreau – são bastante detalhadas para assegurar a qualidade do ensino oferecido por aqueles que operam a escola.

Os alunos que tiraram proveito destas primeiras escolas vinham de localizações rurais, nas quais as regras de socialização e decoro não eram tidas como prioridade. Tanto a educação oferecida como a socialização que acompanhava eram, na mente de Moreau, necessárias no nível primário para assegurar uma fundação sólida para o futuro da pessoa, como aluno e como cidadão.

Isto levanta a questão da audiência que Moreau tinha em mente ao escrever *Educação Cristã*. Os professores primários do século XIX na França não eram muito bem educados. O enfoque no texto não é só em professores novos, mas em professores que poderiam ter recebido apenas uma educação rudimentar, embora o suficiente para serem empregados como professores. Em relação à educação, alguns, como o Irmão André Mottais, provavelmente começaram numa escola de reitoria em Larchamp, da mesma forma que Moreau em Laigné en Belin, e o Irmão Vincent Pieau em Courbevenie. Uma educação mais aprofundada se seguia se um padre da paróquia reconhecesse o potencial do jovem e arranjasse para que ele prosseguisse os estudos ou recebesse aulas ministradas pelo próprio padre. Outros só tiveram acesso à educação básica da reitoria e o que mais pudessem aprender em casa ou de outros. Alguns outros, como Sorin e provavelmente Mottais, tiveram acesso à escola secundária.

Aqueles destinados à ordenação, é claro, se beneficiavam dos estudos do seminário que ampliavam seu fundo de conhecimento. Aos Irmãos que Moreau acreditava terem a aptidão e a habilidade para estudos aprofundados, arranjos eram feitos para que fossem treinados, geralmente pelos Irmãos De La Salle. O próprio Mottais estudou com os Irmãos De La Salle, primeiro em Le Mans, depois em Paris, estudando tanto as práticas da vida religiosa como as técnicas de educação e administração. Mas, no geral, o sucesso dos Irmãos em educação teve muito a ver com sua criatividade e engenhosidade e nem sempre com seu nível de treinamento. (Eles não tiveram acesso a ensino superior até o início e meados da década de 1900). O nível e a qualidade da educação recebida eram muito desiguais, assim como os métodos usados variavam, dependendo do local e da cultura. Moreau se preocupa muito com a proficiência dos professores.

Outro tema dos críticos de Moreau era que ele enviava religiosos para fundar ou continuar trabalhos apostólicos até mesmo quando estes eram pouco preparados para o que confrontariam ao iniciarem seu ministério. A Congregação da Santa Cruz veio a existir em resposta a necessidades urgentes, e Moreau queria responder, no melhor da sua capacidade e o mais rápido que pudesse, aos pedidos que recebia de prelados, pastores e pais para prover educadores para os jovens. Seu próprio zelo tornava difícil para ele dizer não quando ele acreditava que ele e os religiosos da Santa Cruz poderiam ser de ajuda. Algumas vezes, aqueles que haviam recebido treinamento muito básico – como professores e como religiosos – eram enviados. Não pode ser contestado que, pelos padrões de hoje de preparação para o ministério, muitos desses homens e mulheres pioneiros da Santa Cruz não estavam completamente prontos para o trabalho ao qual foram designados, e na ocasião os resultados foram desastrosos. Em resposta, e praticamente na época em que Moreau estava compondo a *Educação Cristã* – meados de 1850 – ele estabeleceu uma suspensão de novas fundações justamente para tratar das questões de formação profissional e religiosa.

“Zelo é o grande desejo de tornar Deus conhecido, amado e servido, e assim trazer o conhecimento da salvação aos outros” (EC 8). Esta era a força motriz de Moreau, seu “grande desejo”. No que diz respeito às prioridades na missão, esta era a mais elevada. As necessidades da missão pediam, até mesmo exigiam, uma resposta. Ele escolheu responder, e transmitiu este mesmo desejo àqueles que ele nomeou a ministérios ao redor do mundo. Embora possa ter sido incompleta, a preparação profissional nunca era negligenciada. Além disso, ela nunca poderia ter substituído o valor que Moreau via no testemunho cristão efetivo.

Zelo é a própria raiz daquela paixão com que os religiosos da Santa Cruz responderam às exigências de missão após a Revolução Francesa. Zelo continua moldando nossa resposta em missão hoje. No entanto, zelo é mais do que o ímpeto para responder a qualquer coisa que a missão possa exigir de nós. Também é uma qualidade de vida agraciada que nos sustenta em missão. O caráter prático deste sustento torna-se claramente evidente na unidade de esforço que somos chamados a trazer em todos os nossos empenhos. Em sua seminal Carta Circular 14, Moreau escreve:

Apesar das diferenças de temperamento e talento, desigualdade de meios e diferenças de vocação e obediência, o objetivo único da glória de Deus e da salvação de almas inspira quase todos os membros e dá lugar a uma unicidade de esforços que tende à união mais perfeita de corações que constitui seu elo e sua força.

Moreau faz uma conexão direta entre unidade de esforços e união de corações. Sem o trabalho – e geralmente é trabalho duro – envolvido na construção e manutenção de uma unidade genuína de esforços em missão, a linguagem da união de corações se torna pouco mais do que palavras piedosas sem poder prático. Embora Moreau não diga que a união de corações cuidará de si mesma, ele indica que a união de esforços “tende em direção” a tal união. E, mais adiante, a união de corações é o “elo e a força” de nossos esforços conjuntos. Os dois não podem ser separados.

A linguagem de Moreau de unidade e união é escolhida propositalmente. Ele não está falando sobre uniformidade. Dada a internacionalidade da Santa Cruz e a diversidade de necessidades que devem ser tratadas na missão, seria um desastre ministerial – e especialmente educacional – assumir que a mesma abordagem seria igualmente efetiva em todas as culturas e contextos. Unidade de esforços e união de corações prioriza a missão sobre o método.

Para Moreau, a unidade de esforços era muito mais do que um método: era um testemunho profético em missão. Moreau estava convencido de que a unidade de esforços e a união de corações eram substantivas ao nosso sucesso em continuar a missão de Jesus. Entre seus textos bíblicos favoritos estavam os versos do Evangelho de João no qual Jesus prega aos seus seguidores: “Eu mesmo dei a eles a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e para que mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste, como amaste a mim” (Jo 17:22-23). Combinada com a preparação profissional para o ministério, nossa unidade seria verdadeiramente uma “alavanca poderosa com a qual poderíamos mover, dirigir e santificar o mundo inteiro” (*Carta Circular 14*).

Finalmente, uma nota sobre certificação para educadores. Na França do século XIX, os professores recebiam uma carta do pastor da escola paroquial onde trabalhavam e/ou do prefeito da aldeia onde lecionavam atestando que eles estavam em “boa posição”. Esta avaliação de boa posição significava que os professores haviam desempenhado seus deveres com sucesso e efetivamente e que não haviam tido nenhum problema pessoal ou profissional que os desqualificaria de continuar durante o próximo ano acadêmico. Este documento era necessário ao se considerar recolocação, uma vez que o próximo local de emprego desejaria saber sobre o desempenho dos professores no passado.

Os professores novos trabalhavam com professores mais qualificados antes de receberem sua própria sala de aula; no momento oportuno, eles recebiam seu primeiro certificado de boa posição e eventualmente treinavam professores ainda mais novos através de comunicação e demonstração. Este arranjo de professores novos aprendendo de professores mais experientes teve uma influência profunda no modo como a educação da Santa Cruz foi transmitida de uma geração a outra. Uma tradição oral emergiu que evoluiu e se manteve até os dias de hoje.

Vínculos Entre Então e Agora

Além da *Educação Cristã*, o legado da educação da Santa Cruz foi passado de geração a geração. Sugere-se que foi principalmente um processo informal de conversação e narração, e muitos expressavam pesar de que as histórias nunca haviam sido registradas. Um contador de histórias tomou o tempo para fazer seu relato. Irlandês de nascença, o Irmão Kilian Bierne não fez um serviço muito apreciado à época da publicação, em *From Sea to Shining Sea* (Valatie, Nova Iorque: Holy Cross Press, 1966), sua história altamente pessoal e anedótica dos Irmãos da Santa Cruz na América. Foram tecidos ao longo do livro fios da formação e educação dos Irmãos no início do século XX. Ele conta sobre um visitante à Universidade de Notre Dame em 1915 que relatou ter visto “o Irmão que tinha um diploma”. Não muito depois, a escola de verão formalizada evoluiu, encontrando resistência inicial daqueles voltando das escolas. Mas, como Kilian concluiu, a educação “era uma bênção não só porque elevava o padrão escolástico dos Irmãos, mas também porque tornava óbvios os perigos conseqüentes de muito lazer”.

O desenvolvimento profissional em serviço evoluiu para programas de educação de professores pré-serviço na Universidade de Notre Dame e Universidade de St. Edward. Era em uma ou em outra que a vasta maioria dos Irmãos era educada do final da década de 1940 até o final da década de 1960, um período que viu a fundação da maioria das escolas secundárias da Santa Cruz existentes nos Estados Unidos e a triplicação dos Irmãos lá. Os Irmãos compartilhavam os mesmos professores – normalmente Irmãos com experiência – em salas de aula cheias principalmente de Irmãos estudantes.

Dos muitos Irmãos que contribuíram para a formação de professores, nota especial deve ser feita ao Irmão Majella Hegarty. Seu manual, *Técnica de Ensino* (South Bend, Indiana: Dujarie Press, 1950), passou por dez edições e era a base de um curso que ele lecionou a gerações de Irmãos estudantes em Notre Dame e St. Edward's (um curso que ele lecionou pela última vez no verão de 1967 em St.

Edward's). Numa comunidade de irmãos professores que expressavam ceticismo sobre o valor de cursos de educação, o Irmão Majella era altamente considerado como um homem que sabia sobre o que estava falando.

De fato, *Técnica de Ensino* exibe uma semelhança misteriosa com *Educação Cristã*. O fio do passado para o futuro é ainda mais aparente quando comparamos a lista de características essenciais dos professores de Majella Hegarty com as qualidades definidas por Moreau. Eis a lista do Irmão Majella:

- AMOR: desejo zeloso por sucesso material e espiritual de cada aluno.
- ESPERANÇA: confiança no poder e bondade de Deus, no bem fundamental na natureza humana dos alunos.
- PACIÊNCIA: habilidade para notar e abafar os inícios de aborrecimento, raiva.
- DECISÃO: convicções fortes, propósitos definidos, comando do trabalho da pessoa.
- DIGNIDADE: auto-respeito. Não seja distante, mas mantenha sua distância.
- TATO: moderação – um pouco cego, um pouco surdo a coisas que não tem importância. Não “Você não tem jeito”, mas “Você pode fazer melhor do que isso”.
- ESTUDO DA NATUREZA DOS ALUNOS: inteligência e adaptabilidade para adequar métodos pedagógicos ao nível de maturidade dos alunos e a diferenças individuais.
- ATENÇÃO A DETALHES: controle inteligente das condições de sala de aula – luz, temperatura, etc.; agilidade para notar desconforto físico e enfermidade.
- MECANIZAÇÃO DE ROTINAS: iniciar e parar na hora certa; ter um plano pronto para distribuição e coleta de materiais, para sentar, para entrar e sair da sala, cortesias de sala de aula, sistema de pontuação, etc.

Técnica de Ensino é verdadeiramente um marco do nosso passado que passou despercebido. Como seu manual precedente, *Educação Cristã*, sua sabedoria excede tempo e lugar.

Redescobrimo o Legado da Santa Cruz

Em inglês coloquial, nós nos referimos às vezes a uma história como um *yarn*. *Yarn* significa tanto contar uma estória (geralmente duvidosa) como um fio contínuo composto de fibras ou filamentos que podem ser tecidos e tricotados para formar um tecido. Estas são duas imagens hábeis para considerar o legado educacional da Santa Cruz; à medida que os fios na história ou conto de hoje encontram sua primeira expressão em *Educação Cristã*.

Ao se visitar escolas patrocinadas pelos Irmãos da Santa Cruz, ouve-se comumente a declaração: “Há algo único a respeito deste lugar, mas não se pode exprimir em palavras”. Há um conhecimento tácito não necessariamente entendido como sendo o legado, uma vez que nem sempre compreendemos o que nós tememos. Quando

se escuta os alunos, corpo docente e administradores em quinze escolas de ensino fundamental e médio patrocinadas pela Santa Cruz nos Estados Unidos, torna-se claro para mim que há experiência ressonante de costa a costa.

Educadores da Santa Cruz subseqüentes fizeram pouco em nome de Moreau porque eles simplesmente não sabiam o que ele tinha a dizer sobre educação. Teria sido irônico se os editores originais destes trechos, ao lerem a tradução de *Educação Cristã* de 1986 do Irmão Edmund Hunt, achassem que a obra não tinha nenhuma relação com a experiência vivida. Ao invés, eles acharam que haviam chegado onde a Santa Cruz havia começado.

Mais uma vez, a intenção aqui é desembaraçar alguns fios do pensamento de Moreau que se refletem no padrão da nossa experiência. Esperançosamente, estas conexões tornarão *Educação Cristã* mais acessível e encorajarão uma reflexão mais ampla.

Um Espírito de Família

Os alunos freqüentemente chamam suas instituições da Santa Cruz não de escola, mas de Família. A visão original de Moreau da sua congregação era ter três sociedades unidas como a Sagrada Família: padres, irmãos e irmãs. Sua visão de família era mais importante do que ser somente um símbolo e, ao se refletir sobre a *Educação Cristã*, chama a atenção a variedade de referências a pais e às famílias dos alunos.

Embora a família não seja um dos tópicos específicos encontrados em *Educação Cristã*, é um fio que é tecido ao longo dele. Moreau é rápido em recordar os professores de que eles são responsáveis pelas expectativas dos pais (EC 6, 7, 9).

Ele nos fala que os professores são “os pais espirituais destes jovens. De que outra forma os professores poderiam levar a cabo suas responsabilidades com as famílias que neles confiam para ajudar a desenvolver bons valores em seus filhos?” (EC 6). A partir do momento em que os professores aceitam a responsabilidade pela educação dos jovens, eles se tornam guardiões. Ele segue dizendo que nós temos que nos considerar “como tomando o lugar daqueles que confiaram os jovens a nós” e que “professores gentis emprestam do pai e da mãe seus sentimentos positivos em relação aos jovens” (EC 7). Assim, Moreau define suas aspirações mais elevadas aos professores: não só devemos responder aos pais, mas somos encorajados a ser tão atentos aos alunos quanto os bons pais o são com seus filhos.

Moreau, tendo sido forçado a sair da congregação que ele fundou por seus confrades e vivendo seus últimos anos em exílio, não era ingênuo; ele tinha consciência das falhas de alguns pais em educar seus filhos. Ele aconselha que em algumas situações é “bom ter contato com os pais... para antecipar as acusações e recriminações do jovem e apoiar sua própria autoridade com a deles” (EC 10). Às vezes, ele comenta, os “administradores precisarão trabalhar com o pai e a mãe deste aluno para ajudá-los a melhorar o comportamento do seu filho ou filha”. Da mesma forma, ele reconhece a atitude rude e severa de alguns professores, pela qual “eles se expõem de forma negativa aos olhos das famílias” (EC 7).

No Prefácio à *Educação Cristã*, Moreau escreve: “Eu sempre estive convencido de que o primeiro dever de qualquer professor é produzir cristãos: a sociedade tem uma maior necessidade de pessoas de valores do que de acadêmicos” (EC 2). Ele conclui afirmando que a medida do nosso sucesso é o grau em que nós contribuimos à formação de bons pais e as famílias fortes:

Apressem-se, então; assumam este trabalho de ressurreição, nunca esquecendo que o fim especial do seu instituto é, antes de tudo, santificar os jovens. É desta forma que vocês contribuirão para preparar o mundo para tempos melhores que o nosso; por que estes alunos que agora freqüentam sua escola são os pais do futuro, os pais de gerações futuras, cada um dos quais carregando dentro de si uma família. (CE 16).

Hoje, dada a realidade da vida familiar na América (por exemplo, a alta taxa de divórcio que cria famílias de pai ou mãe solteira ou famílias misturadas e a necessidade econômica de ambos os pais trabalharem), os educadores da Santa Cruz têm um papel profético. Os alunos têm muita capacidade para criar um sentimento de comunidade entre si. Por exemplo, na maioria das escolas, os alunos são encontrados facilmente durante a hora do lanche ou almoço porque todos parecem saber em qual mesa na lanchonete e com quem eles estarão compartilhando o almoço ou lanche – o mais íntimo que alguns podem vir a ser compartilhar uma refeição comum diariamente. Moreau define um papel para o testemunho adulto dos valores cristãos na formação de uma família de comunidade escolar, a necessidade de intervenções gentis, mas firmes, e o reforço de valores positivos através de encorajamento e elogio. Isto pede que o(a) professor(a) seja o(a) anfitrião(ã). Isto pede por hospitalidade e compaixão.

Um Fio Luminoso que Liga: A Mente Não Será Cultivada à Custa do Coração.

A atitude e abordagem de Moreau refletem-se no ambiente familiar que muitos alunos e suas famílias valorizam em nossas escolas da Santa Cruz. Os alunos falam do corpo docente e dos administradores como pessoas carinhosas e que se preocupam. Como alguém comentou: “Esta escola tem um grande coração”.

O espírito familiar é uma expressão do princípio central da filosofia de Moreau. Aqui ele fala de “perfeição... restabelecer aos processos racionais a luz que existia antes da queda dos nossos primeiros pais e então restabelecer ao coração os tipos de sentimentos que devem residir lá” (EC 3). Referir-se à educação como um trabalho de restauração é recordar a afirmação anterior de Moreau de que educação é um trabalho de ressurreição.

Para Moreau, educação é um equilíbrio entre coração e mente, entre fé e conhecimento (as últimas sendo as primeiras duas qualidades que ele define para um(a) professor(a)). É contada a história de um professor de ensino médio que teve seu contrato terminado no meio do ano porque não conseguia administrar a sala de aula. Depois do acontecido, o chefe do departamento comentou: “Eu não entendo. O sujeito lecionava matemática na faculdade”. Para o qual o diretor respondeu: “Ah, então está explicado. Aqui nós ensinamos os alunos”. Geralmente é mais fácil para os professores lidar com assuntos da cabeça do que com assuntos do coração. Moreau aconselha: “Aprenda a se colocar ao alcance de jovens imaturos, tratando-

os com a indulgência que a idade deles merece... Geralmente, estes alunos têm um bom coração. Faça uso desta qualidade excelente para ganhar a confiança deles, assim eles o considerarão menos como um professor e mais como um pai ou amigo” (EC 13).

Como um educador da Santa Cruz refletiu:

Para sermos verdadeiros ao nosso chamado como educadores da Santa Cruz completos, nós não podemos nos esquivar dos assuntos do coração.

O coração não conhece o teorema de Pitágoras, as classes das palavras ou as famílias das plantas.

O coração conhece o amor e sua perda, almeja a compaixão e responde à hospitalidade.

O coração luta com a ambigüidade, pesa escolhas e considera conseqüências.

O coração, quando lhe é dado espaço, aprende a arriscar uma vez que encontra coragem e esperança.

Na quietude do escutar, é o coração que ouve a brisa gentil.

Há várias frases de outra fonte, a *Carta Circular 36*, com as quais os educadores da Santa Cruz estão mais familiarizados.

Nós podemos declarar em uma palavra o tipo de ensino que esperamos oferecer. Embora nós fundemos nosso curso de filosofia nos dados da fé, ninguém necessita temer que confinaremos nosso ensino dentro dos limites estreitos e não científicos. Não, nós desejamos aceitar a ciência sem preconceitos e de uma maneira adaptada às necessidades dos nossos tempos. Nós não queremos que nossos alunos sejam ignorantes de qualquer coisa que eles deveriam saber. Para este fim, nós faremos qualquer sacrifício. Mas nunca devemos nos esquecer que a virtude, como Bacon coloca, é o “tempero que preserva a ciência”. Nós sempre devemos colocar a educação lado a lado com o ensino; a mente não será cultivada à custa do coração. Ao mesmo tempo em que preparamos cidadãos úteis para a sociedade, nós faremos igualmente nosso melhor para preparar cidadãos para o céu.

A frase mais conhecida, “a mente não será cultivada à custa do coração”, deveria ser considerada com uma palavra de precaução: desta frase deriva a frase abreviada “educando corações e mentes” e a inaceitável “educando corações”. Reduzir a filosofia de Moreau a estas poucas palavras fora do seu contexto original é talvez simplificar demais seu imperativo e negligenciar as nuances de suas tensões criativas implícitas.

Há tensões implícitas
entre coração e mente,
entre professor e aluno,
entre escola (ensino) e educação (resultados),
entre escola e sociedade
entre ética\valores\virtudes e vivência cotidiana,
e entre o mundano e o transcendente.

Ao definir o ensino como uma vocação, Moreau observa: “Os educadores cristãos precisam de um chamado de Deus para lidar com tudo o que enfrentam ao

trabalharem com os jovens. De que outra forma os professores poderiam possivelmente trabalhar para construir valores cristãos nos jovens, assim como para lhes dar o conhecimento do qual eles necessitam?” (EC 4). Era uma das convicções mais profundas de Moreau que homens e mulheres de fé tocarão a eternidade transformando as vidas dos jovens a quem ensinam.

Moreau nos recorda para “não esquecermos que os jovens são naturalmente observadores e que eles vêem e ouvem tudo. Os professores estão muito enganados se acreditam que não têm que se preocupar com o que os alunos vêem ou ouvem se eles estiverem ocupados com as distrações que fazem parte da juventude” (EC 6).

Um Processo de Educação que Começa Onde os Alunos se Encontram

Como sugerido anteriormente, às vezes o fio está sendo fiado bem diante de nossos olhos, mas talvez nós estejamos perto demais para puxar o fio. Por exemplo, ao conversar com educadores da Santa Cruz por todo o país, um fio óbvio na rica tapeçaria que todos eles compartilham através da Santa Cruz se reflete na frase frequentemente repetida: “Nós começamos onde os alunos se encontram”.

Diversidade – seja étnica, religiosa, de aptidão acadêmica ou socioeconômica – é um ponto de orgulho óbvio entre os educadores da Santa Cruz por todo o país. E aqui nós encontramos um fio persistente ao longo da *Educação Cristã*. No linguajar de hoje, Basil Moreau teve uma opção preferencial pelos pobres. Ao discutir sobre a quem nós deveríamos ensinar, ele escreve:

Se às vezes vocês demonstrarem preferência por quaisquer jovens, estes deveriam ser os pobres, aqueles que não têm ninguém mais para lhes demonstrar preferência, aqueles que têm menos conhecimento, aqueles a quem faltam habilidades e talento e aqueles que não são católicos ou cristãos. Se vocês lhes demonstrarem maior cuidado e preocupação, deve ser porque as necessidades deles são maiores e porque simplesmente é justo dar mais àqueles que têm menos... [vendo]... em todos apenas a imagem de Deus impressa dentro deles como um selo sagrado que vocês devem preservar a todo o custo (EC 5).

Por Moreau, ensinar diz respeito essencialmente à relação entre professor e aluno. Ensine ao jovem primeiro e depois ensine a matéria. Várias das qualidades que ele encoraja – seriedade, gentileza, prudência, paciência e firmeza – são virtudes ou qualidades que definem e desenvolvem relações com os alunos. Ele menciona nada menos do que onze características dos alunos que podem servir para distrair os professores. Entre elas ele cita alunos que são educados de forma pobre ou mimados pelos pais e alunos que não são inteligentes, alunos egocêntricos, teimosos, insolentes, invejosos, sem integridade, imaturos, preguiçosos ou com pouca saúde. Este é um verdadeiro elenco de personagens e para cada um deles ele articula estratégias apropriadas.

“Seria um erro sério abrir uma escola imaginando que os alunos serão semelhantes em caráter e conduta” (EC 10). Apesar desta precaução de Moreau, muitos professores se aborrecem e se surpreendem ao serem confrontados com esta

realidade. Ele prossegue dizendo: “Nunca esqueçam que todo o ensino se encontra na melhor abordagem a um aluno individualmente, que todos os sucessos que vocês encontrarem estarão em proporção direta aos esforços que vocês fizerem nesta área” (EC 10).

Esta é uma proposição ao mesmo tempo notável e desafiadora: todo o ensino e todo o sucesso se encontram na melhor abordagem a um aluno individualmente. Se a educação é um trabalho de ressurreição, então nós temos que esperar encontrar a Cruz no processo. Para Moreau, a Cruz é um sinal de esperança que se antecipa à ressurreição. Nas palavras de Margaret Wheatley em *Turning to One Another* (“Voltando-se Uns aos Outros”) (San Francisco: Berrett-Koehjer Publishers, Inc., 2002): “À medida que trabalhamos juntos para restabelecer a esperança para o futuro, nós precisamos incluir um novo e estranho aliado – nossa vontade de sermos perturbados”. Quando nós escolhemos aceitar os alunos onde eles se encontram e acompanhá-los em seu ritmo, nós acharemos a jornada árdua: “Nós devemos ser homens [e mulheres] com esperança para levar. Não há nenhum fracasso que o amor do Senhor não possa reverter, nenhuma humilhação que Ele não possa trocar por bênção, nenhuma raiva que Ele não possa dissolver, nenhuma rotina que Ele não possa transfigurar... Ele não tem nada além de dádivas para oferecer. Resta somente a nós descobrir como até mesmo a cruz pode ser suportada como uma dádiva. A ressurreição para nós é um evento diário” (*Constituições da congregação da Santa Cruz*, 8:118-119).

Um dos segmentos mais longos em *Educação Cristã* é dedicado à gentileza. Neste sentido, Moreau comenta: “A gentileza permite aos professores suportar todas as adversidades e experiências desagradáveis e ocorrências que caminham de mãos dadas com a educação... e gera várias outras qualidades boas: sensibilidade, boa vontade...” Ele prossegue: “Professores cheios de gentileza podem demonstrar um interesse e um afeto pelos jovens que conquistarão corações” (EC 7).

O Processo de Educação Leva os Jovens de Limiar a Limiar

Ao mesmo tempo reconhecendo a bondade nos jovens e aceitando as falhas em seu comportamento e em sua preparação, Moreau vê a educação como um processo que começa onde os alunos se encontram. É também um processo que conduz à transformação. Ele nos pede:

recordem que os apóstolos, escolhidos e formados na escola do nosso Senhor, não eram pessoas sofisticadas; eram analfabetos, provenientes da classe mais baixa da sociedade e combinavam uma falta de educação com muita ambição, amor-próprio e egoísmo. Admirem a gentileza imutável e o zelo incansável que o Senhor sempre demonstrou. Em todos os seus ensinamentos e ações, ele tentou somente informá-los, instruí-los e fazer deles homens novos. Como professores, então, meditem neste exemplo e tentem modelar seu próprio ensino a partir dele (EC 10).

Para que propósito Jesus ensinou para torná-los homens novos? A preocupação pelo que os alunos se tornariam “após deixarem a escola” é a preocupação contínua. A síntese mais sucinta do pensamento de Moreau neste sentido é

fornecida por Graziella Lalande, CSC, quando ela escreve em *Like a Mighty Tree* (“Como uma Árvore Frondosa”) (Montreal: Editions Fides, 1989):

Basil Moreau se sentia chamado para ser artesão da renovação... “Regenerar a sociedade visando prepará-la para tempos melhores para o mundo do que o nosso”, esta era a essência do que ele propunha aos seus discípulos. Os meios? Através de certo tipo de educação que visaria formar “homens novos”, pessoas em conformidade com Jesus Cristo, pessoas libertadas da ignorância e desordem, porque Moreau tem certeza de que o conhecimento e experiência de Jesus Cristo são fatores para regeneração, libertação e crescimento em justiça e honestidade.

O Pe. Moreau propôs aos educadores da Santa Cruz que “assumissem este trabalho de ressurreição”. Nosso fundador inscreveu todo o processo educativo numa lógica pascal, numa lógica batismal. Educar era levar os jovens de limiar a limiar em direção a uma maturidade que fosse mais humana e cristã. Era trabalhar para criar um futuro, em cada um e em todos, como homens e mulheres livres, capazes de “viver, falar, agir como pessoas que estivessem vivas, isto é, como Jesus Cristo”, como o Jesus Ressuscitado.

Merecedora de reflexão mais profunda é a frase maravilhosa da Irmã Graziella: “Educar é levar os jovens de limiar a limiar em direção a uma maturidade que seja mais e mais humana e mais cristã”.

Missão: Motivo e Medida

O fator que incitou Moreau a preparar “um tratado sobre educação cristã” foi sua preocupação em relação a relatórios que ele havia recebido sobre as condições nas escolas. Na *Carta Circular 77*, ele comenta que esses relatórios indicam “falta geral de unidade e cooperação”. O Irmão Joel Giallanza diz: “Se há uma coisa que Moreau queria tanto nos membros da Santa Cruz como em seus trabalhos era o espírito de unidade e cooperação”. E assim sempre deve ser.

Mais de uma vez Moreau fala do ensino como uma missão. Para ele, missão diz respeito a motivo e resultados. Margaret Wheatley diz: “Não há poder maior para mudança do que uma comunidade que descobre com o que se preocupa.” (op.cit, 48) Missão não é mais nem menos do que aquilo com que nós nos preocupamos apaixonadamente. É em missão que nós encontramos causa comum e energia coletiva. Zelo pela missão é um tema consistente de Moreau e no linguajar de hoje nós podemos entendê-lo melhor como urgência ou fervor pela missão. Na linguagem clara de Moreau, a missão é isto:

Ao mesmo tempo em que preparamos cidadãos úteis para a sociedade, nós faremos igualmente nosso melhor para preparar cidadãos para o céu... Eu tenho há muito acreditado que o mundo tem uma maior necessidade de pessoas de valor do que de estudiosos. Educação é a arte de ajudar os jovens a alcançar a inteireza; para o cristão, isto significa que educação é ajudar o jovem a ser mais como Cristo, o modelo de todos os cristãos. Zelo é o grande desejo de tornar Deus conhecido, amado e servido, e assim levar o conhecimento da salvação aos outros (*Carta Circular 36*).

Com os olhos da fé, considerem a grandeza da missão e a quantidade maravilhosa de bem que se pode realizar. E considerem também a grande recompensa prometida às pessoas que ensinaram a verdade aos outros e ajudaram a formá-los em justiça: “Eles brilharão eternamente nos céus como as estrelas”. Com a esperança desta glória, nós temos que completar generosamente o trabalho do Senhor (EC 9).

Para Moreau, a medida da missão é a formação de homens e mulheres novos “para tempos melhores que os nossos”. No *Guia dos Professores para a Santa Cruz* de Moreau, que está perdido e conhecido somente através de referências encontradas em outros textos, ele comentou: “Nossos alunos estão destinados a viver no negócio e problemas do mundo. Portanto, eles não deveriam ser formados para viver um tipo de vida que teriam que abandonar após deixarem nossa instituição. Eles deveriam ser treinados de tal modo a poderem ser, em todos os lugares, o que eles eram na escola. Nós nunca devemos perder de vista este princípio”.

Estas frases poderosas são uma expressão clara da convicção de Moreau de que a educação é um processo coeso. O meio é a mensagem. Da mesma maneira que nossos alunos foram aceitos por quem eles eram (com imperfeições e tudo) e levados de limiar a limiar como homens e mulheres novos, assim também eles devem estar preparados para aceitar e tratar o mundo ao qual eles entram (fragmentando como ele é) trazendo a ele a esperança transcendente da ressurreição. Uma ressurreição que eles experimentaram primeiramente nas mãos de professores atenciosos que acreditavam com São Paulo que: “Minhas pequenas crianças, eu tenho que passar pela dor de dar a luz a vocês até Cristo ser formado em vocês” (Gálatas 4:19).

Stephen V. Walsh, CSC

Seção intitulada “Nascimento de um Legado”, por Joel Giallanza, CSC

Anexo Parte II

A TRADIÇÃO DA SANTA CRUZ

A tradição da Santa Cruz de administrar escolas e ensinar jovens teve início na França pós-revolucionária, numa época em que a educação cristã era uma preocupação crucial. Quando o Padre Basil Anthony M. Moreau assumiu a direção dos Irmãos de São José, um grupo de leigos fundado pelo Padre James Dujarié, ele viu estes homens como educadores em primeiro lugar. Para o Padre Moreau, a vocação de um professor era um chamado especial de Deus tão importante quanto o chamado à vida religiosa.

O Pe. Moreau definiu uma educação na Congregação da Santa Cruz ao dizer que a verdadeira educação consistia em formar os corações dos jovens. Ele acreditava verdadeiramente que a primeira tarefa de um professor era desenvolver cristãos. Ele disse: “A sociedade tem uma necessidade maior de pessoas de valores do que de acadêmicos”. Isto não significa que ele considerasse o conhecimento e a escolaridade sem importância. Sua filosofia era exatamente o contrário: o conhecimento e a escolaridade têm grande importância, mas somente se colocados num contexto de valores. Sem este contexto, eles são inúteis e sem significado.

Esta tradição das escolas da Santa Cruz chegou até o presente a partir das primeiras fundações da Santa Cruz. Ela ganhou expressão em várias formas, mas geralmente numa filosofia que promove a educação integral da pessoa – espiritual, intelectual, artística, física, social. O Pe. Moreau foi um educador que introduziu algumas idéias revolucionárias no sistema educacional católico da sua época. Antes da sua contribuição, a educação seguia o modelo dos seminários. O Pe. Moreau acreditava que a atividade física, a atividade social, a música e a atividade artística eram por si mesmas valiosas no aspecto educacional e não deveriam ser relegadas apenas aos períodos de relaxamento fora da escola. A educação liberal, para o Pe. Moreau, era um termo muito mais amplo do que simplesmente a educação clássica praticada nas escolas dos seminários.

O Pe. Moreau tentou mostrar à sociedade que não havia sacrifício da “excelência”, como definido na sua época, nesta nova educação.

Era exigido às escolas da Congregação da Santa Cruz manter o mais alto nível de reconhecimento possível e envolver os alunos na vida da cidade ou comunidade local desde os primeiros anos.

Ao longo de todos os seus escritos sobre educação, a organização da escola ocupa o segundo lugar em relação à qualidade das pessoas que ensinam na escola. Sua crença de que o ensino é um chamado de Deus ganhou expressão em sua compreensão de que os professores ensinam somente quando interagem com os jovens. Os professores são modelos de vida para os jovens e serão educadores cristãos eficazes somente na medida em que eles mesmos forem cristãos fiéis, instruídos e atentos. Ele sempre ressaltava aos professores que eles não poderiam dar aos outros o que eles próprios não possuísem. As qualidades pessoais dos professores numa escola da Santa Cruz é o que faz a visão de educação do Pe. Moreau funcionar. Sem estas qualidades pessoais de reverência, conhecimento, entusiasmo, vigilância, autocontrole, mansidão, paciência, prudência e firmeza, os

professores não serão capazes de levar adiante seu chamado para transformar jovens em cristãos, e as escolas nas quais trabalham não serão eficazes.

Os Valores de Missão das Escolas da Santa Cruz

A tradição da Santa Cruz é uma tradição oral. Ela foi levada por indivíduos para culturas diferentes em épocas diferentes e adaptada a estas. Ela nunca foi estática, ao contrário, adaptava-se às necessidades do povo no qual era colocada. Desta forma ela poderia ser eficaz em culturas tão diversas como França, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Chile, Índia, Uganda , Bangladesh ou Gana.

Apesar desta adaptabilidade, há certos valores que parecem caracterizar as escolas da Santa Cruz em todo o mundo:

1. O objetivo principal da escola é transformar os jovens em verdadeiros cristãos.
2. A escola é uma comunidade e uma família. Um espírito de família entre os administradores, professores, funcionários, alunos, pais, ex-alunos e membros da direção caracteriza a escola.
3. A escola serve uma população diversa. Jovens servidos pela escola incluem os economicamente ricos e os economicamente pobres, os intelectualmente capazes e os intelectualmente menos capazes, católicos e não-católicos.
4. A escola aborda suas responsabilidades com uma perspectiva mundial. A missão da escola é vista como uma parte da missão educacional mundial da Santa Cruz, com professores unidos em todas as partes do mundo e numa variedade de culturas.
5. A escola se vê como parte da missão da Igreja local. A comunidade escolar, especialmente os alunos, é encorajada a participar plenamente na vida da Igreja.
6. A missão da escola inclui ajudar os alunos a obter a melhor educação possível pelos padrões oficiais. As políticas e os programas da escola atendem bem a todas as exigências legais, e a educação dos alunos que se formam na escola se compara bem com programas exemplares da área. A escola mantém o mais alto reconhecimento possível nesta área.
7. A missão da escola inclui ajudar os alunos a tornarem-se cidadãos ativos e informados. Os programas da escola levam a uma “educação para a vida”, não apenas para o presente.

Perguntas para Reflexão

As qualidades, características ou valores essenciais geralmente associados ao carisma da Santa Cruz incluem: zelo pela missão, confiança na Divina Providência, comunidade ou senso de família, um espírito de unidade, hospitalidade e compaixão, o paradoxo da cruz, a esperança da ressurreição, inclusão, opção pelos pobres, perdão e educação da pessoal integral.

1. O que o(a) atrai a compartilhar no ministério e missão da Santa Cruz? Como sua experiência é diferente de outras escolas às quais se associou?
2. Quais valores essenciais (carismas) ressoam mais com você? Como você se vê vivendo-os? Como você os vê refletidos na cultura escolar onde você trabalha? Há modos pelos quais a escola poderia ser mais intencional em sua expressão destes valores essenciais?
3. Qual(is) carisma(s) ou valores essenciais você acha que os outros reconheceriam em seu desempenho das suas responsabilidades? De que maneiras um visitante à sua escola poderia achar estes carismas, qualidades e características operacionais dentro da sua escola?
4. O que você tenta conscientemente implantar em suas interações com os outros?
5. Como ou de que forma sua posição lhe permite expressar e implantar o que você entende como sendo a legado da educação da Santa Cruz?

Anexo Parte III

CONTINUANDO A HISTÓRIA: VISANDO UMA ESPIRITUALIDADE PARA EDUCADORES DA SANTA CRUZ

Os educadores da Santa Cruz freqüentemente expressam o desejo por uma compreensão mais profunda da espiritualidade e carisma da Santa Cruz, isto é, a dádiva única da congregação e de Basil Moreau para a Igreja. Como foi sugerido em outro lugar, é útil pensar em carisma como uma lente pela qual Moreau lia o evangelho ou como um prisma que pega a luz e reflete alguns aspectos do Evangelho. Portanto, se desejarmos uma compreensão mais profunda da espiritualidade de Moreau, então nós temos que rezar as Escrituras.

Definições de Espiritualidade

É talvez útil considerar qual é o significado de espiritualidade. Aqui estão várias definições que poderiam ser úteis neste processo de reflexão e compreensão:

De páginas 6 a 8 de *Espiritualidade Cristã, Temas da Tradição* (Nova Iorque: Paulist Press, 1996), de Lawrence S. Cunningham e Keith J. Egan, nós encontramos o seguinte:

- “Espiritualidade [...] se refere à nossa experiência religiosa”.
- “... Espiritualidade cristã é o encontro vivo com Jesus Cristo no Espírito”.

Da página 3 de *Contemplativos em Ação* (Nova Iorque: Paulist Press, 2002), de William A. Barry; S.J. e Robert G. Doherty, S., nós encontramos:

Qualquer espiritualidade específica deriva de uma experiência ou série de experiências de Deus que um grupo tem. Tal experiência nunca é, claro, uma pura experiência de Deus. Toda experiência humana é multidimensional... o produto de um encontro entre algo e uma pessoa com uma história psicológica, social e cultural. A espiritualidade beneditina, com seu voto de estabilidade, era o produto de um encontro entre Deus e Bento e seus seguidores, que cresceram na época da queda do Império Romano, quando as instituições estáveis eram poucas e longe entre si. A espiritualidade inaciana evoluiu do encontro entre Deus e um nobre e guerreiro basco no final da Idade Média, na época da dissolução da síntese medieval. A espiritualidade metodista se desenvolveu da experiência religiosa de John Wesley e seus seguidores à medida que eles tentavam lidar com os efeitos da Revolução Industrial na Inglaterra.

Gustavo Gutierrez define uma análise que complementa aquela encontrada em *Catecismo da Igreja Católica n.º 2684*. Em seu *Nós Bebemos de Nossos Próprios Poços* (Maryknoll, Nova Iorque: Orbis Books, 1984), ele provê o esquema para entender a formação e desenvolvimento da espiritualidade cristã. Ele distingue três fases na formação de uma tradição espiritual cristã:

- Certas pessoas no passado tiveram uma experiência religiosa poderosa à medida que viveram sua fé cristã.... Estas experiências lhes deram uma

nova compreensão sobre a vida do Espírito ou um novo modo de entender a palavra de Deus ou uma abordagem diferente em seu desejo de seguir Jesus.

- Elas ou pessoas próximas a elas refletem sobre a experiência e tentam expressá-la de qualquer forma entre uma variedade de formas: através de seus escritos, através de expressões artísticas; na formação de seguidores; pela composição de orações; pregando e ensinando; pela fundação de um novo tipo de comunidade cristã, etc.
- Estas experiências e as tradições fundadas a partir delas entram então na ampla tradição cristã. Nas palavras de Gutierrez, elas “não são o fim da linha... elas são oferecidas à comunidade eclesial como um novo modo de ser cristão”. Tais tradições servem de base e são utilizadas ou modificadas por gerações subseqüentes de cristãos.

São encontrados aqui vários temas que refletem o carisma e a espiritualidade da Santa Cruz. Com a intenção de incitar reflexão mais profunda, citações de Basil Moreau sobre um tema específico são encontradas com referências paralelas aos Evangelhos.

Relacionamento

O que Moreau disse

Da *Carta Circular 20* – Acima de tudo, vamos trabalhar com a força, unidade e compreensão clara que vêm da cooperação mútua e da posse de todas as coisas em comum. Nós nunca devemos perder de vista o fato de que a força de números unidos com unidade de objetivo e ação, é a maior de todas as forças e só está limitada pelos limites do possível.

Da *Carta Circular 36* – a mente não será cultivada à custa do coração.

Da *Carta Circular 79* – Nossas regras certamente asseguram o treinamento necessário para a mente, mas sua primeira e principal preocupação é com a formação do coração pelo desenvolvimento das disposições religiosas que sozinhas podem formar uma pessoa boa e um cristão.

De *Educação Cristã* – Se vocês lhes demonstrarem maior cuidado e preocupação, deve ser porque as necessidades deles são maiores e porque simplesmente é justo dar mais àqueles que receberam menos. Vocês devem ser “todas as coisas a todas as pessoas”, como São Paulo – pequeno com os pequenos, grande com os grandes, vendo em todos só a imagem de Deus impressa dentro deles como um selo sagrado que vocês têm que preservar a todo custo.

(Estes textos apontam uma vontade de ter um relacionamento com aqueles a quem nós servimos e a coragem para chamá-los a um relacionamento com os outros.)

O que Jesus disse/fez

Lucas 6:32-35 – Se vocês amam somente aqueles que os amam, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. Se vocês fazem o bem somente aos que lhes fazem o bem, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores fazem assim. E se vocês emprestam somente para aqueles de quem esperam receber, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia. Ao contrário, amem os inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar coisa alguma em troca.

Lucas 10:29-37 – (A história do Bom Samaritano é um modelo de vontade para ir além das convenções sociais estabelecidas pelo bem dos outros e de vontade de criar um relacionamento com aqueles que a sociedade rejeita.)

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência

Hospitalidade/Compaixão

O que Moreau disse

De *Educação Cristã* – Se às vezes vocês demonstrarem preferência por quaisquer jovens, estes deveriam ser os pobres, aqueles que não têm ninguém mais para lhes demonstrar preferência, aqueles que têm menos conhecimento, aqueles a quem faltam habilidades e talento e aqueles que não são católicos ou cristãos. Se vocês lhes demonstrarem maior cuidado e preocupação, deve ser porque as necessidades deles são maiores e porque simplesmente é justo dar mais àqueles que têm menos... [vendo]... em todos apenas a imagem de Deus impressa dentro deles como um selo sagrado que vocês devem preservar a todo o custo.

De *Educação Cristã* – De fato, recordem que os apóstolos, escolhidos e formados na escola do nosso Senhor, não eram pessoas sofisticadas; eram analfabetos, provenientes da classe mais baixa da sociedade e combinavam uma falta de educação com muita ambição, amor-próprio e egoísmo. Admirem a gentileza imutável e o zelo incansável que o Senhor sempre demonstrou. Em todos os seus ensinamentos e ações, ele tentou somente informá-los, instruí-los e fazer deles homens novos.

O que o Jesus disse/fez

Marcos 10:14-16 – Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam, para o Reino de Deus pertence a elas.

Lucas 18:16-17 – Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam, para o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, não entrará nele.

Lucas 19:1-10 – (A história do convite e aceitação de Zaqueu.)

João 4:1-42 – (A história da mulher samaritana ao poço.)

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência

Zelo

O que Moreau disse

De *Educação Cristã* – Por zelo se entende aquela chama de desejo ardente que uma pessoa sente para tornar Deus conhecido, amado e servido e, portanto, salvar almas. A atividade apostólica é, portanto, o caráter essencial desta virtude e todo(a) professor(a) que for animado(a) por ela cumprirá os deveres da sua posição com vontade, afeto, coragem e perseverança.

Das Constituições de 1857 – O espírito da fé inspira e anima o zelo, isto é, o fogo sagrado que o Mestre divino veio trazer à terra. Se, então, tivermos a fé e o zelo que inspira a fé, nós estaremos prontos para enfrentar qualquer coisa para ensinar a mente no conhecimento das verdades eternas e formar o coração para a virtude.

Da *Carta Circular 16a* – Meu coração me assegura que, enquanto eu viver, eu trabalharei pelo objetivo único de tornar a Santa Cruz cada vez mais perfeita. Meu tempo, minhas vigílias, minha saúde, tudo aquilo que eu sou, até mesmo a última gota do meu sangue, pertencem irrevogavelmente à Santa Cruz e a cada um de vocês em particular.

O que Jesus disse/fez

Lucas 4:16-21 – (A missão de Jesus)

Lucas 4:43 – Deve anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus também para as outras cidades, porque para isso é que fui enviado.

Lucas 12:49 – Eu vim para lançar fogo sobre a terra: e como gostaria que já estivesse aceso!

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência

Esperança/A Cruz

O que Moreau disse

Da *Carta Circular 23* – Eu não sei quais cruces novas nos esperam durante o próximo ano. Quaisquer que elas sejam, não nos esqueçamos que as cruces mais pesadas contribuem mais para o bem geral do nosso trabalho e para o bem-estar de cada um de nós.

Da *Carta Circular 69* – Como sempre, a proteção de Deus tem sido proporcional às nossas aflições.

Da *Carta Circular 179* – As muitas aflições diferentes às quais fomos sujeitados são as marcas indubitáveis da vontade de Deus para nós e da presença do Senhor em nosso meio. Ninguém mais a não ser Deus poderia ter feito com que este Instituto atravessasse suas muitas crises financeiras e morais.

De *Educação Cristã* – Apressem-se, então; assumam este trabalho de ressurreição, nunca esquecendo que o fim especial do seu Instituto é, antes de tudo, santificar os jovens. É desta forma que vocês contribuirão para preparar o mundo para tempos melhores que o nosso; por que estes alunos que agora freqüentam sua escola são os pais do futuro, os pais de gerações futuras, cada um dos quais carregando dentro de si uma família. Influenciem-nos, então, por todos os meios de ensino e santificação que há pouco foram explicados. Então, e só então, vocês podem esperar atingir o objetivo da sua vocação pela renovação da fé cristã e devoção. Assim seja!

(Estas são as últimas linhas do texto de Moreau. Elas falam da esperança da ressurreição em contraste com as primeiras linhas do seu texto abaixo, que falam das cruzes encontradas no ensino.)

Uma vez que somente Deus provê os meios para a realização próspera de qualquer tarefa, parece evidente que uma pessoa precise ser chamada por Deus para ser um(a) professor(a) para que possa ser eficiente. Sem este chamado para o ensino, como alguém conseguiria suportar tudo o que um professor enfrenta diariamente? Desde o momento em que o ano letivo começa, um(a) professor(a) não terá um momento de descanso ou um momento livre.

O que Jesus disse/fez

Mateus 16:24 – Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.

Lucas 24:13-31 – (A história de Emaús é uma história de esperança que nasce de um encontro com a cruz.)

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência

Providência

O que Moreau disse

Da *Carta Circular 23* – Nós estamos em maior necessidade do que nunca antes de nos renovarmos no espírito da nossa vocação. Não nos esqueçamos que o

desenvolvimento do trabalho a nós confiado depende da nossa aceitação das inspirações da graça e da nossa fidelidade aos desígnios da Divina Providência.

Da *Carta Circular 79* – Há uma condição que é essencial para o futuro da nossa congregação, uma condição sem a qual nem mesmo a Providência agirá. Esta condição é sua própria cooperação generosa e sua correspondência fiel com a graça da vocação.

O que Jesus disse/fez

Lucas 12:6-7 – Não se vendem cinco pardais por alguns trocados? No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus. Até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenha medo! Vocês valem mais do que muitos pardais.

Mateus 28:20 – Lembrem-se, eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo.

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência

Missão

O que Moreau disse

Das *Constituições de 1857* – Os objetivos da Congregação são como segue: 1. O aperfeiçoamento dos indivíduos pela prática das recomendações evangélicas; 2. A santificação de outros pela pregação da palavra de Deus, especialmente em áreas rurais e missões estrangeiras; 3. O ensino e educação cristã dos jovens através de escolas nas quais são ensinadas as humanidades e ciências, e de escolas de agricultura e comércio: as últimas sendo especialmente projetadas para crianças pobres e abandonadas.

Da *Carta Circular 8* – Se não formos animados pelo espírito dos santos, o importante trabalho da Santa Cruz resultará em nada e nossos esforços para a santificação dos jovens serão vãos e inúteis.

De *Educação Cristã* – Com os olhos da fé, considerem a grandeza da missão e a quantidade maravilhosa de bem que se pode realizar. E considerem também a grande recompensa prometida às pessoas que ensinaram a verdade aos outros e ajudaram a formá-los em justiça: “Elas brilharão eternamente nos céus como as estrelas”. Com a esperança desta glória, nós temos que completar generosamente o trabalho do Senhor

O que Jesus disse/fez

Mateus 28:19-20 – Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer tudo o que ordenei a vocês.

João 15:16 –Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome.

João 20:21 – Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.

Refletindo sobre a minha história e integrando a minha experiência